

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | MARÇO

N.º 74/2021



Porque, a quem Eu te enviar, irás...

- Ecos da Supra-Região e Boas-vindas a novos casais ao serviço
- Entrevista a D. José Traquina, Bispo de Santarém: "A pandemia veio confirmar que a dimensão familiar é fundamental"
- Mensagem do Casal Responsável da Zona Euráfrica: "Um carisma é dado pelo Espírito Santo para o bem comum"

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL | 03

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

- Mensagem do Conselheiro Espiritual da Supra-Região | 05
- Mensagem do casal responsável da Supra-Região | 07
- Província Norte | 12
- Província Centro | 15
- Província Sul | 18
- Província África | 22

Dossier:

PORQUE, A QUEM EU TE ENVIAR, IRÁS

- Entrevista a D. José Traquina | 26
- Enviado como equipista-catequista | 33
- Em missão como Acompanhante Espiritual | 34
- Há um Jesus à nossa espera em cada pessoa que sofre | 36
- Intercessores | 38

CORREIO DA ERI

- Mensagem do Conselheiro Espiritual da ERI | 40
- Casal responsável da Zona Euráfrica | 42

PARTIRAM PARA O PAI | 45



**Marta e Gonçalo
Castilho dos Santos**
Casal Responsável da Comunicação
Equipa Queijas 2

Caros Equipistas,

Em tempos tão difíceis e anómalos, em que o verbo ir é conjugado *confiadamente* e com os receios e limitações que esta crise sanitária acabou por trazer às nossas vidas, deixemo-nos, todos, continuar a desafiar pelo chamamento e, com ele, pelo serviço que o Senhor Nosso Deus tão bem sabe colocar lá no centro do nosso querer, fazer e amar!

Com efeito, pela mão do profeta Jeremias, mas também, como bem aponta já de seguida o Conselheiro Espiritual da nossa Supra-Região, através do convite ao “olhar” profundo e de coração do Padre Caffarel, sigamos, nesta Carta, pelo trilho do mote “Porque, a quem te enviar, irás...”.

Teremos oportunidade de dar as boas vindas a casais provinciais e regionais que aceitaram, precisamente o chamamento de “ir”, em serviço e em missão, a favor de tantos equipistas e do nosso querido Movimento. Auscul-

taremos o pulsar das províncias, sim, mas também sempre os ecos da Supra-Região e a interpelação do nosso casal supra-regional, fazendo-nos alinhar pelos principais eixos que nos devem continuar a orientar na vivência do carisma das Equipas de Nossa Senhora. No fundo, irmanados na mística equipista, na entreajuda da equipa e na força que brota da sua metodologia, deixemo-nos mesmo IR – casais, viúvos, conselheiros espirituais – *a quem Ele nos enviar!*

Esta Carta conta também com uma especialíssima entrevista a D. José Traquina, Bispo de Santarém e Presidente da Comissão da Conferência Episcopal Portuguesa para a Pastoral Social e Mobilidade Humana. Não percam, portanto, esse testemunho-desafio a favor do próximo, mesmo quando o envio não nos parece óbvio ou entendível. Confiemos afinal e sempre, conforme D. José Traquina nos lembra.

EDITORIAL

Homenageamos, desta vez, de modo especial, os equipistas (casais e conselheiros espirituais) ao serviço paroquial como catequistas, mas também os/as acompanhantes espirituais que animam tantas equipas, tecendo, assim, nesta Carta, um rendilhado de textos e de preciosas partilhas na nossa Supra-Região, da Madeira e dos Açores até África. Sempre juntos e a fortalecermos o nosso compromisso de *iremos, sim, a quem Tu nos enviares*.

Um abraço final a todos os Intercessores da nossa Supra-Região, unidos

à rede internacional de oração das ENS, aqui representados pelo casal responsável nacional, para que, nestes tempos tão exigentes e de tanto sofrimento em nosso redor, continuem a inspirar-nos no exemplo gratuito de querer e rezar o bem para todos. Porque não, já agora, inscrever-se na rede ENS dos Intercessores, para o caso de ainda não ter escutado com toda a atenção, bem no fundo do seu coração: “Porque, a quem te enviar, irás...”.

Boa leitura primaveril, queridos amigos!



**Pe. Nuno Rocha**

Conselheiro Espiritual da Supra-Região | Equipa Póvoa 11

Porque, a quem te enviar, irás...

Parece não haver escapatória... mas é uma opção.

Foi assim que o profeta [Jeremias] se viu a braços com a ordem divina.

O chamamento, uma vez feito, não se compadece de perda de tempo e a tentação da recusa só revela a fraqueza de que somos revestidos. Mas a Palavra do Senhor investe-nos numa missão urgente que impele a comunicar a verdade da nossa existência.

É uma Palavra de ordem que nos provoca e obriga a desinstalarmo-nos e a iniciarmos sempre um caminho de libertação, “pois Eu estou contigo para te livrar”, dizia o Senhor ao profeta (Jeremias 1, 8). Mas, muitas vezes, não estamos dispostos a isso, a vencermos a rotina e, até mesmo, os medos. O tempo avança e a distância do primeiro instante vai-se esbatendo no imediato da realidade.

Recordo por isso, e no imediato, o dia da ordenação sacerdotal, assim como o casal possa recordar o dia do seu matrimónio. Quanta alegria pelo sim iniciado, já antes numa caminhada de discernimento. Pois

é: o Senhor já nos “conhecia” e nos havia consagrado e constituído seus mensageiros. Éramos jovens! Tudo promissor mas sempre acompanhado da incerteza do futuro, onde apenas a garantia da Graça se impunha a não abandonar-nos.

Basta-te a minha graça! Quem nos move e para quem nos movemos? Sabemos ser por aqui a certeza dessa garantia: recuperar ou ir sempre às fontes da graça que nos levaram (e levam!) a optar por esta ordem de chamamento na fidelidade ao amor d’Aquele que nos imerge na sua vida divina e daqueles a quem somos entregues ou se entregaram a nós.

Mais do que nunca, estamos numa fase da nossa existência humana em que precisamos de profetas, imbuídos do Espírito Divino, dispostos a olhar a realidade tal como é e a não negar-lhe a sua força de vida, contrariamente ao espírito pessimista e negacionista dos olhares da desgraça. E se há fase da vida em que o olhar se



foca no “tudo parece estar mal”, é a fase – é hora! – de levantar a cabeça e, com coragem, imprimir o bem, nas situações muito concretas e reais do nosso cotidiano, sem calculismos nem dissimulações.

À pergunta: “que mais é necessário para reparar este mundo tão baralhado?”, alguém seguia-lhe com a resposta: “Tu próprio.” Recordemos, porém, que este “ser próprio”, isto é, a sua propriedade só é reconhecível e legítima diante de uma presença a quem ir, que por sua vez se revela numa Presença que já veio e continua a vir até nós, sacudindo-nos do nosso sofá.

Mas, a quem irás... quando tudo parece fazer-nos recuar na distância que se impõe pelos receios de um mau contágio?

A quem irás... remete-nos para um ato contínuo de conversão do nosso desejo que não pede a Deus: faça-se

a minha vontade, mas: Seja feita a vossa vontade.

Por isso, é a quem Eu te enviar que irás! Porque este envio provoca o olhar para tantos olhares que aguardam sedentos, não apenas uma ajuda, mas um ato de comunhão, um verdadeiro contágio do Amor!

Nestes tempos em que o olhar se tornou paradigma de comunicação, imposto pela barreira de uma máscara, deixo estas palavras do Pe. Caffarel: “É possível que Deus nos comunique o seu olhar (criador) sobre um ser (...) e basta o nosso olhar para fazer estremecer essa alma (...) Também o nosso olhar humano é um olhar criador quando é olhar de amor”. (In Sobre o amor e a graça).

Porque, a quem te enviar, irás! É o desafio de um testemunho claro de vida orientada pelo Espírito, diante de uma presença.



Margarida e José Machado da Silva

Casal Responsável da Supra-Região Portugal | Equipa Póvoa 12

ECOS da Supra-Região

“Porque, a quem Eu te enviar, irás, e o que Eu te ordenar, falarás. Não temas diante deles, porque eu estou contigo para te salvar”.

(Jeremias 1:7b-8)

A adesão incondicional à fé e ao evangelho não é isenta de dúvidas e conflito interior. Condicionados pela cultura dominante e perante a incompreensão dos conflitos da humanidade, hesitamos em obedecer e questionamos a verdade. Só a perseverança na oração e a insistência de uma vida focada no bem comum permitirá por fim dizer, “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.” [2 Timóteo 4:7-8].

Abstraiamo-nos para já de que a exortação desta passagem de Jeremias é feita por Deus. E se alguém dirigisse estas palavras a mim, ao nosso casal, à nossa família? Como responderíamos?

Perante este tom imperativo como reagiríamos? Poderíamos encará-las como pedido, convite, conselho ou súplica que acataríamos de coração

leve; ou, por outro lado, encará-las-íamos como ordem ou comando. No primeiro caso, eventualmente reagiríamos aderindo imediatamente ao interlocutor em quem depositamos confiança, sabendo de antemão que seremos bem sucedidos. No segundo, poderíamos questionar a que propósito são coarctados a nossa liberdade e livre arbítrio e até duvidar do seguro de vida que nos é apresentado.

É certo que perante tal exortação as nossas respostas seriam diversas e dependeriam do nosso interlocutor. Mas também dependeriam do nosso próprio eu, do modo como aderimos às propostas que nos são apresentadas.

Aqui, o interlocutor é conhecido. Está em causa a nossa resposta concreta, o resultado desta luta interior entre fé e as nossas próprias limitações, entre fé e razão, entre uma fé vivida na intimidade e daquela vivida em comunidade.

Na verdade, talvez arranjássemos algumas desculpas para nos descartarmos, porque o medo de ousar seguir Deus por caminhos que desconhece-

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

mos, ainda é muito forte em cada um de nós. Não há dúvida que o medo de respondermos sim à vontade de Deus, quando esta nos parece estranha e difícil, é absolutamente normal, mas temos de combater isso com a fé e a oração. Costuma dizer-se que o caminho se faz caminhando e, por isso, também a fé se aprende no treino diário de acreditar no Evangelho.

A humanidade tem necessidade desses “sim” aos outros e ao bem, que somos desafiados a assumir como compromisso incondicional no matrimónio, na maternidade e paternidade, na dedicação à comunidade.



“Na Incarnação, na Paixão, na Morte e na Ressurreição, não há meias-palavras, meios-atos, meio-amor. O amor é sempre um absoluto sim à possibilidade do bem. Este sim confunde-se com o «logos» de Deus ao criar o mundo. O mundo como bem cria-se apenas por meio deste sim: do divino que o põe absolutamente em ato; do humano que assim o continua. Quem, em vez de buscar o amável Deus, busca o desprezível diabo, encontra este último na terra de ninguém entre o sim e o não, no mundo do compromisso.” [Américo Pereira, UCP publicado em 4/12/2020 Pastoral da Cultura]

Santo Agostinho defendia que “é preciso compreender para crer, e crer para compreender”, que “a fé precede a razão”, e formulou bem o que é esta luta interior entre fé e razão. “No que diz respeito a todas as coisas que compreendemos, não consultamos a voz de quem fala, a qual soa por fora, mas a verdade que dentro de nós preside a própria mente, incitados talvez pelas palavras a consultá-la. Quem é consultado ensina verdadeiramente e este é Cristo, que habita, como foi dito, no homem interior.”.

O Papa Francisco, mais uma vez, vem ao encontro do que precisamos para vencer as adversidades e continuar a trabalhar para que a luz de Deus ilumine toda a terra.



“Assim, longe de nós pensar que crer signifique encontrar fáceis soluções consoladoras. Antes, pelo contrário, a fé que Cristo nos ensinou é a que vemos em São José, que não procura atalhos, mas enfrenta de olhos abertos aquilo que lhe acontece, assumindo pessoalmente a responsabilidade por isso” [Papa Francisco, Carta Apostólica Patris Corde, 4].

“Se a primeira etapa de toda a verdadeira cura interior é acolher a própria história, ou seja, dar espaço no nosso íntimo até mesmo àquilo que não escolhemos na nossa vida, convém acrescentar outra característica importante: a coragem criativa. Esta vem ao de cima sobretudo quando se encontram dificuldades. Com efeito, perante uma dificuldade, pode-se estacar e abandonar o campo, ou tentar vencê-la de algum modo. Às vezes, são precisamente as dificuldades que fazem sair de cada um de nós recursos que nem pensávamos ter... . Se, em determina-

das situações, parece que Deus não nos ajuda, isso não significa que nos tenha abandonado, mas que confia em nós com aquilo que podemos projetar, inventar, encontrar.” [Papa Francisco, Carta Apostólica Patris Corde, 5].

“Porque, a quem Eu te enviar, irás, e o que Eu te ordenar, falarás.”

A especificidade do carisma do nosso Movimento foca-se nestas duas dimensões da Missão do Casal Humano que o Senhor lhe confia, a da santificação que advém de vida doada de um ao outro e a de ser presença visível do seu amor no mundo. Missão realçada no tema de estudo deste ano Matrimónio, sacramento da missão.

“No pensamento do nosso fundador e no trabalho que o movimento das EQUIPAS DA NOSSA SENHORA propõe aos casais, partimos da premissa de que aqueles que assumem a sua realidade conjugal como um sacramento da Igreja são casais que

não só vivem a sua conjugalidade em Cristo, mas que se tornam um sinal visível do amor de Deus. Por outras palavras, a sua vida tem uma missão profundamente testemunhal que tem um efeito transformador que o casal humano só pode levar a cabo a partir da especificidade do seu sacramento. Não podemos esquecer que, na mística das Equipas de Nossa Senhora, o testemunho de vida é um dos pilares fundamentais que nos permitem revelar o nosso carisma no ambiente onde a nossa vida se desenrola. O testemunho de vida de um casal equipista tem uma marca de serviço tanto dentro como fora do Movimento, em que as graças do sacramento que vivemos e renovamos todos os dias nos levam a assumir um papel determinante na resposta às necessidades que a Igreja e o mundo nos apresentam.” [Clarita e Edgardo Bernal, Orientações ERI para 2020/2021].

“Não temas diante deles, porque eu estou contigo para te salvar”.
(Jeremias 1:7b-8)

À semelhança da tão ansiada vacina da Covid-19, é absolutamente certo que para o vírus da apatia na nossa vida como cristãos, a luz que brota da palavra de Deus, é a vacina gratuita, universal e facultativa que é oferecida a cada um. Ouvimos isto na homilia em Domingo de Epifania

e parece-nos muito clara esta analogia. O Senhor nosso Deus ofereceu-nos a possibilidade de vivermos a Sua Palavra gratuitamente, a todos sem distinção alguma e dá-nos a liberdade de aceitar ou não a Sua proposta. “A graça de Deus, manifestada em Jesus Cristo, é uma oferta universal sem aceção de pessoas, povos ou culturas. Ele que era judeu não fez depender da observância da Lei de Israel o acesso à salvação de Deus: *Os gentios são admitidos à mesma herança, membros do mesmo Corpo e participantes da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.* Acabaram os privilégios religiosos: todas as pessoas, de todos os mundos, estão no coração de Deus.” [Frei bento Domingues O.P. Público, 3 janeiro 2021].

“Também nós, não teríamos encontrado Deus, se não fôssemos chamados pela graça. Não podíamos imaginar um Deus assim, que nasce de mulher e revoluciona a história com a ternura; mas, pela graça, encontramos-Lo... Encontramo-Lo, mas não devemos perdê-Lo de vista. Na verdade, não se encontra de uma vez por todas o Senhor, mas devemos ir ter com Ele todos os dias. Por isso o Evangelho descreve sempre os pastores à procura, em movimento: foram apressadamente, encontraram, referiram, voltaram glorificando e louvando a Deus (cf. Lc 2,

16-17.20). Não ficaram passivos, pois, para acolher a graça, é preciso permanecer ativo.

E nós... O que somos chamados a encontrar no início do ano?... Devemos pedir a graça de encontrar tempo para Deus e para o próximo... Nossa Senhora, que trouxe Deus ao tempo, nos ajude a dar o nosso tempo. Santa Mãe de Deus, nós Vos consagramos o novo ano. Vós que sabeis guardar no coração, cuidai de nós. Abençoai o nosso tempo e ensinai-nos a encontrar tempo para Deus e para os outros. Com alegria e confiança, nós Vos aclamamos: Santa Mãe de Deus! Assim seja!" [Papa Francisco, homilia Solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus 2021]

Olhando para o tempo de pandemia que vivemos no ano que passou, o que nos vem ao coração é como o Senhor Nosso Deus esteve presente em cada momento da vida do nosso Movimento. Tudo foi muito diferente, mas sob o aconchego do regaço de Maria e o apoio dos braços seguros de José, o Espírito Santo conduziu os nossos passos para que ousássemos novas formas de estarmos juntos. Enquanto responsáveis da Supra-Região, podemos dizer, que fomos verdadeiramente inundados por uma torrente de graças e que no Colégio da Supra-Região (Casais Responsáveis das Províncias e das Regiões) se viveu verdadeiramente o

amor recíproco dos que habitam em Deus. Só neste espírito de trabalhar para o bem comum, foi possível realizar as atividades em modo remoto. Os meios técnicos podem ser parcos, mas quando fazemos a nossa parte, Deus providencia tudo o resto.



Neste novo ano desafiamos-vos a todos a procurar, entre todas as formas possíveis, o "Encontro", que é essencial no carisma das ENS. Nenhum casal pode ficar de fora, porque está longe, porque é idoso, porque não tem computador, etc. Todos somos responsáveis pela caminhada da nossa equipa, do Movimento, e temos de fazer tudo o que pudermos para que o Espírito das ENS não esmoreça com as dificuldades que vão surgindo.

Agradecemos muito a todos os que têm estado diretamente envolvidos na realização à distância de várias atividades, esperando que possamos estar, o mais depressa possível, "olhos nos olhos" como nos diz o P. Caffarel.



Maria Manuela e Daniel Pinto da Silva
Equipa Porto 144 | Casal Responsável da Região Porto

Província Norte

A quem eu te enviar, irás” (Jr 1,7)

Como Jeremias expressa a sua fragilidade diante da grande tarefa dada por Deus, também nós sentimos hoje dificuldade, mas acreditamos que o Homem tem uma enorme sede de transcendência a que só Deus pode responder.

Somos a M^a Manuela e o Daniel, casados há 30 anos, pais de 4 filhos e no movimento das ENS há 22 anos, na equipa Porto 144. Tivemos já diferentes missões no movimento, fomos casal de ligação, casal responsável de setor, casal piloto. Fomos respondendo sim às solicitações que foram surgindo sabendo que é o Senhor que

nos escolhe e o fruto do nosso trabalho é para ele. “Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda” (João 15.16). Deus jamais exigiria de um cristão uma vida de frutificação sem antes prover os recursos necessários para o trabalho. Mas nada acontece sem que haja esforço, empenho, disposição, alegria e amor. O Senhor disse a Josué: “Esforça-te e tem bom animo...” (Js 1.9). E é uma enorme alegria sentir que quando usamos os nossos talen-



tos e dons na obra de Deus, damos mais um passo para a Santidade, que é o fim último da nossa vida.

Sentimos a obrigação de mostrar ao mundo que nos rodeia que ser casal cristão é bom, para que outros, que possam não ter ainda encontrado o caminho que nós seguimos, o possam seguir também.



Encontrámos nas Equipas de Nossa Senhora um mapa que nos permitiu não nos perdermos no emaranhado dos caminhos possíveis de trilhar. Orientou-nos para que seguíssemos sempre pelo caminho certo e seguro. Gostaríamos que mais casais cristãos pudessem beneficiar do carisma das ENS, conhecer o movimento, sentir aquilo que os primeiros casais das ENS sentiram quando encontraram o Padre Caffarel.

Como RR Porto o nosso objetivo é manter o movimento vivo. Inspirados pelas palavras do Padre Henri Caffarel, na Carta das ENS – dezembro 1965, que nos diz: “Um movimento vivo é um movimento que se constrói todos os dias, graças à ação de cada um dos seus membros. Cada um, nessa construção, assume uma responsabilidade que lhe é própria, consoante as suas aptidões...”. Teremos que dar a conhecer o Movimento das Equipas de Nossa Senhora a novos casais para o fazer crescer, acompanhar os que fazem já parte das ENS, para que sintam que fazer parte do movimento e contribuir para a sua dimensão e dinamismo, é uma maneira de ser apóstolo, e manter e reforçar os laços do movimento às estruturas da Igreja.

Aceitámos o testemunho que nos foi entregue pela Tinuxa e pelo Domingos Duarte, a quem nós e todos os casais da Região Porto tanto devemos. Pela entrega, disponibilidade, dedicação e amizade, muito lhes agradecemos e serão para nós sempre um exemplo a seguir!

Para a tarefa que temos pela frente contamos com a luz do Espírito Santo, o apoio da Nossa Senhora e nossa Mãe, e, no dia-a-dia, dos casais que connosco fazem parte da equipa da região Porto.

Pedimos a todos os casais das ENS que nas suas orações se lembrem de nós.



Fátima e Eduardo Queirós

Casal Responsável da Província Norte
Equipa Gondomar 2

“Porque, a quem Eu te enviar, irás...”.

O profeta Jeremias, expressa as fragilidades e medos perante o tamanho da tarefa que Deus lhe confiou. Jeremias, jovem humilde, exerceu o seu ministério num período particularmente difícil, e mesmo dramático da nação chamada Judá.

Como resposta ao pedido de Deus, o profeta não consegue dizer não a Deus e por isso não se desculpou com as circunstâncias externas, mas valeu-se da sua própria limitação sem pensar que estava diante d’Aquele que a todos capacita.

Quando se trata de usarmos os nossos dons e as capacidades que Deus nos concedeu, vemo-nos tantas vezes diante deste dilema: – será que sou capaz? olhamos para as nossas limitações e recuamos ou confiamos em Deus que nos capacita e seguimos em frente?

Em casal, demos connosco a refletir no tempo que desperdiçamos a olhar para as nossas limitações sem percebermos que Deus conta com cada um de nós para sermos “porta” através dos talentos e dons que gratuitamente concedeu a cada um de nós.

Assim como Jeremias, não nos podemos desculpar com as nossas fragilidades nem com as circunstâncias do nosso tempo. Na Sua infinita liberdade, quando Deus escolhe alguém, não volta atrás. Ele simplesmente escolhe. Resistir é quase que inútil.

À objeção de Jeremias Deus respondeu: “Não digas: “Eu sou ainda uma criança!” Porque a quem eu te enviar, irás, e o que eu te ordenar, falarás”.

Concluimos a nossa reflexão com uma frase do Pe. Caffarel retirada do livro “Nas Encruzilhadas do Amor”:

“Não há melhores militantes para a Igreja e para a Cidade do que aqueles que, em primeiro lugar, militam em seu lar, pelo triunfo do amor e da graça”.





Isabel e António José Pereira

Casal Responsável da Província Centro | Equipa Águeda 1

Província Centro

“Mas o Senhor replicou-me: «Não digas: sou um jovem pois irás aonde Eu te enviar e dirás tudo o que Eu te mandar.» Jer 1, 7

Esta passagem do livro de Jeremias levou-nos a refletir sobre a nossa condição de profetas. Neste tempo de tamanhos desafios e incertezas, em que situações somos chamados, no dia a dia, a exercer a nossa vocação profética? Temos sido a “boca” e os “pés” através dos quais a Palavra de Deus chega aos outros? Confiamos no Senhor, deixamos o Espírito Santo agir para que, de corações abertos e convertidos, seja realizada a vontade d’Ele nas nossas vidas? Partilhamos a reflexão das 3 Regiões da nossa Província. Boa leitura.

Região Centro Interior

Apraz-nos dizer que estar disponível, abrir o nosso coração para o serviço, aceitar os desafios, mesmo sabendo que vamos correr riscos, faz parte desta família (cristãos).

Como equipistas e família aceitamos desde sempre o chamamento, envolvendo-nos no que sabemos e procu-

rando ajuda divina para o que não sabemos. Acreditamos que Deus é nossa testemunha, porque Ele jamais deixou de nos ensinar e revelar. O Senhor já nos conhece, tem de facto algo preparado para nós. Ele só nos pede aquilo que nós conseguimos fazer. A sociedade que nos rodeia anseia por respostas por intervenção. É nesta dinâmica de altos e baixos que se movimenta a nossa relação com Deus.

Sejamos, pois, como Jeremias, deixemo-nos seduzir, dar respostas, estar atentos ao que nos rodeia, e intervir. É aqui que nós, ENS, mesmos confinados, podemos e devemos envolver-nos, disponibilizarmo-nos e criar laços que nos identificam pela eternidade. Ter dúvidas, não estar preparado, obriga-nos a crescer, a discernir, a aceitar o desafio. Deus não tem vontade, Deus acredita no Amor, na partilha, na solidariedade entre os Homens.

Senhor, na nossa relação Contigo, passamos por altos e baixos. A culpa não é Tua. Pedimos-Te que compreendas e nos auxilies. Põe-nos

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

sempre de novo em pé, até ao dia em que não haverá mais dúvidas e acusações, mas uma relação perfeita Contigo. O dia em que Te veremos face a face. (Ámen).

Anabela e António Sousa

Casal Responsável da Região

Região Centro Litoral

Após o batismo, segue-se a unção com o óleo sagrado do crisma. O sacerdote profere então as seguintes palavras: «Assim como Cristo foi ungido Sacerdote, Profeta e Rei, que vivas como membro do Seu corpo, partilhando da vida eterna». Essa unção é uma comovente recordação da sublime dignidade que nos é conferida. Também devemos assumir a missão de sacerdotes, profetas e reis pois a cada um de nós, nessa natureza profética, é dirigido a missão confiada a Jeremias: “Porque a quem te enviar, irás”.



Envio implica sair, sair de si e da autorreferência, com direção determinada por quem envia e “a quem” e não “para onde”. Em direção ao outro. Pelo sacramento do Matrimónio esse outro é, em primeiro, o cônjuge. Nas Equipas de Nossa Senhora é muito claro que cada um é enviado para a santificação do cônjuge.

Nº 1534 do Catecismo da Igreja Católica «Dois outros sacramentos, a Ordem e o matrimónio, são ordenados para a salvação de outrem. Contribuem igualmente para a salvação pessoal, é através do serviço dos outros que o fazem. Conferem uma missão particular na igreja, ao serviço da edificação do povo de Deus». Enviados então os dois numa única carne, aos filhos, aos pais...a todos os próximos, estejam ou não reunidos em comunidades. Para o envio, são precisos “ouvidos para ouvir” e “coração” disponível para cumprir.

Maria Helena e António Alberto

Casal Responsável da Região

Região Centro Sul

Do medo à Esperança.

O contexto em que surge a vocação do profeta Jeremias não está assim tão longe do ambiente social que vivemos atualmente. Se é verdade que nos separam uns tantos séculos, não deixa de ser interessante, o conteúdo da mensagem, a Esperança.

Vivemos tempos áridos, difíceis que nos perturbam, nos tiram a paz interior, não compreendemos e quase nos levam a “mandar a toalha ao chão”, ou seja, a desistir.

Porém, Deus só precisa da generosidade do seu “sim” e da sua disponibilidade, na verdade, o que Deus espera de Jeremias é que seja, sinal do Amor, da Bondade e da Esperança de Deus que não desiste do Seu povo.

À semelhança de Jeremias, hoje somos nós, equipas, casais e famílias a ser convocados e desafiados a responder à chamada: “família, torna-te aquilo que és”.

Deus convida-nos e chama-nos a olhar a nossa família, o nosso cônjuge e a nossa equipa com Verdade. Enviados a estar presentes, uma presença inteira, que não se multiplica, nem se divide. “Eu não sei falar”, dirá Jeremias; “dirás tudo o que Eu te mandar”, responderá Deus. A outra oportunidade experimentada por Jeremias, e que nos é lançada como desafio: o diálogo.

Permitam-me a ousadia, de aqui partilhar convosco um facto: falamos com facilidade de tudo e às vezes de todos, exceto de nós. Sim, esta é uma oportunidade, para em casal, em família, em equipa falarmos mais de nós: dos nossos anseios aos nossos sonhos, das nossas frustrações aos nossos projetos, das nossas

incapacidades ao que mais desejamos. É tempo de deixarmos Deus falar em nós e através de nós aos outros. Chamados a valorizar cada palavra, cada gesto e cada silêncio.



Sinal da Esperança é não deixarmos que a pandemia nos arraste quer para o que deixamos para trás e não vivemos, em casal, família ou equipa, quer para o medo de arriscar, por isso, o tempo presente é um tempo rico e cheio de novas oportunidades. Não desperdicemos tempo na lamentação, arrisquemos com coragem!

P. Pedro Filipe Cândido Dionísio

CE das equipas Riachos 1, Riachos 2 e Leiria 31, Região Centro Sul; Pároco de Riachos, Diocese de Santarém



Nelita e Nuno Rebordão Pires

Casal Responsável da Província Sul | Equipa Lisboa 136 | Setor G | Região Lisboa 2

Província Sul

Queridos amigos,

Casais Responsáveis de Região e das Equipas formadoras da Província Sul, Servir com alegria é um caminho que queremos abraçar. Ser gratos ao Senhor por nos ter colocado este desafio. Que esperará Ele de nós? Temos consciência das nossas limitações e por isso nos interrogamos e nos colocamos nas mãos do nosso Pai, como aprendizes, como instrumentos do seu amor. As palavras de Jesus "Aprende de mim que sou manso e humilde de coração..." são o mote do nosso servir com alegria no movimento das Equipas de Nossa Senhora.

Queremos aprender ... aprender a viver à maneira de Jesus, partindo do nosso coração para chegar ao coração de todos. Isto tem nos feito refletir e em modo de viagem, organizar as nossas prioridades, revistar os lugares mais difíceis de trilhar para animar, transformar o coração.

Queremos aprender de Jesus... é Ele o nosso pastor, o nosso guia, o nosso mestre! Ele nos coloca à escuta, nos desafia a ver o que é pequeno, abrindo assim o nosso coração ao que está

próximo, aquele que se cruza no nosso caminho. Aprendamos juntos, caminhemos juntos, ligados, em equipa de trabalho e de missão!

Queremos aprender a ser mansos... enraizar o nosso coração em Jesus. Conhecê-lo melhor, conhecer a Sua verdade e a Sua vontade. No fervilhar da vida quotidiana temos de procurar tempos e lugares para desacelerar. Ler, refletir, interiorizar a Palavra por Ele proferida. Formar o coração para com paz e serenidade enfrentar alegrias, imponderáveis e ventos contrários.

Queremos aprender a ser humildes de coração... chamados ao serviço de expandir, multiplicar o coração. Queremos fazê-lo numa atitude conciliadora, gratuita, empenhada e como servos inúteis, apenas tentando concretizar o que nos é pedido pelo Senhor.

Queremos aprender com os nossos antecessores, que construíram caminho e deixaram pegada. Retomamos agora o seu legado com todo o amor e carinho.

Queremos aprender com todos vós, que connosco partilham esta missão, deixando-nos seduzir e encantar com

os vossos dons e as realidades próprias de cada uma das vossas regiões. Queremos formar equipa, trabalhar em colegialidade. Em movimento, contamos com todos vós, como companheiros de caminho.

Confiados na providência e acreditando firmemente que somos capacitados pelo nosso Deus de Amor, queremos “arregaçar as mangas” e iniciar viagem.



Padre Luís Leal
Conselheiro Espiritual
da Província Sul

Manso e humilde

«Vinde a mim, todos os que estais fatigados e oprimidos, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas vidas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.» (Mt 11, 28-30)

A vida de uma pessoa é cheia de contratempos, fadigas, desilusões e dor. Jesus sabe isso. Ele próprio vive momentos de tristeza e dor, faz a experiência humana em toda a sua radicalidade. Porém, não abandona o Homem à sua sorte, mas acolhe-o nas suas circunstâncias de vida. Ele compadece-se com aquele que vive momentos de tristeza e solidão, frus-

Rezemos, rezemos juntos, rezemos uns pelos outros, pedindo a intercessão maternal de Nossa Senhora, para Animar, Ligar, Formar, Expandir e Unir as equipas da Província Sul.

“Coração ao alto, pois o nosso coração está em Deus!”

Abraço fraterno e amigo em Cristo, dos vossos,

Nélita e Nuno Rebordão Pires – CRPS



tração e dor, vive a mesma paixão, vive com paixão pelo Homem.

Por essa razão Jesus nos encaminha para Ele, nos chama a Si para que possamos viver todas as circunstâncias do nosso existir, não sós, mas com Ele. É um convite que Jesus nos faz a colocarmos diante dele tudo que somos e vivemos, confirmamos-lhe o nosso sentir e a nossa vida. Ele não irá viver a nossa vida por nós, mas viverá a nossa vida connosco. Ajudar-nos-á a carregar o nosso fardo, a nossa cruz como o Cireneu O ajudou na Sua.

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

Para tal, será necessário dele aprendermos a sermos como Ele, mansos e humildes de coração. Isto é, encontrarmos no coração de Jesus a fonte da paz para o nosso existir. A mansidão e humildade de Jesus não é apatia nem alijamento da realidade concreta, pelo contrário é expressão de um amor encontrado no coração onde a alma repousa dos seus trabalhos. Fora de coração de Cristo o coração humano não encontra repouso, como recorda Santo Agostinho: “porque nos criastes para Vós e o nosso coração vive inquieto enquanto não repousar em Vós.” (Confissões Livro I,1). E este aprender de Jesus é viver com Jesus e em Jesus.



Na vida de um casal e de uma família, este “aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas vidas” ganha particular sentido. O Matrimônio é sacramento do amor, imagem do amor apaixonado, e cheio de compaixão, de Deus pelo Homem. Por essa razão ser manso e humilde

de coração é no casal o ser Cristo para o outro, especialmente nos momentos difíceis e conturbados. É permitir ao outro, mesmo com as fragilidades de cada um, que encontre a imagem de Jesus que tem compaixão, que é amor, que é um coração que se dá. Tal como o coração anatómico tem dois lados que se complementam e só funciona corretamente se os dois lados trabalharem em harmonia, assim, o coração de uma família que é o casal. É necessário que viva essa harmonia que se complementa e faz circular a vida e o amor na família. É necessário aprender de Jesus essa mansidão e humildade que se torna suporte do outro, como nos lembra São Paulo: “com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros com caridade”(Ef 4, 2). A oração, a escuta da Palavra e os sacramentos revitalizam e abrem a porta do nosso coração a que Cristo nos dê o Seu Espírito e essa docilidade ao Espírito Santo permite que o coração petrificado pela arrogância, orgulho, insensatez, seja arrancado para dar lugar a um coração de carne de caridade, humildade e mansidão (Cf. Ez 11, 19).

Ao aprender de Jesus que é manso e humilde de coração, o casal e a família encontra descanso na sua vida, porque encontra sentido da sua existência e a sua realização no projeto Deus para o Homem.

Padre Luís Leal



Helena e Francisco Correia

Casal Responsável da Região Sintra e Oeste
Equipa Rio de Mouro 2 | Setor Sintra A

A nova Missão

Fomos chamados a servir o nosso Movimento agora como Responsáveis da Região Sintra e Oeste por 2020 a 2024.

Como qualquer casal que é convidado, também nós ponderámos a aceitabilidade desta tarefa. Os nossos planos pessoais precisavam de sofrer ajustes. Contudo, pensámos nas razões do convite, na confiança que nos era depositada e sobretudo na certeza de que o Senhor não faz nada por acaso e resolvemos dar o nosso Sim.

Estamos casados há 34 anos e no Movimento há quase 31 anos. A nossa vida de casal e de família tem sido alicerçada no carisma das ENS. Ao longo de todos estes anos fomos caminhando com a nossa equipa, e sempre fomos estimulados a participar na vida do movimento através das suas atividades e muito pelo serviço. Tudo isto ajudou a criar laços com outros equipistas para além da equipa base. Descobrimos como é grande a recompensa que o Senhor nos dá quando abrimos o coração, como ficamos enriquecidos por tantas experiências que unem pessoas com histórias de vida tão díspares mas que efetivamente são casais, conselheiros espirituais, que encon-

tram no amor a Deus e na busca da santidade, o seu ponto de união.

Este novo serviço, surge em pleno tempo pandémico em que é importante reforçar, zelar, guardar fidelidade ao nosso carisma e mística fundamentais. Tempo este, em que o apelo ao encontro, à partilha com os irmãos, sendo fundamental, tem que obedecer às regras necessárias de proteção pessoal. Mas, é lá, no encontro com Deus e com os irmãos que o Senhor se revela.

Assim, confiando no que lemos em Jo 13,17 “Agora que sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem”, partimos para esta nova Missão.

Sabemos que não estamos sós, temos uma equipa de casais e conselheiro espiritual, que como nós, também de coração se entregaram ao serviço!

Contamos também com a oração e colaboração de toda a nossa Região Sintra e Oeste.

Maria, mãe de Misericórdia, intercederá junto de seu Filho para que a todos nos encha de esperança, mansidão, paciência, proteção e capacidade de trabalho.

Abraços



Dulce e Pedro Correia

Casal Responsável da Província África | Equipa Algueirão 5 | Setor Sintra C
Região Sintra e Oeste

Província África

“Porque, a quem Eu te enviar, irás...” (Jr 1,7)

Somos a Dulce e o Pedro. Estamos casados há 29 anos, temos dois filhos, uma rapariga e um rapaz, um genro e uma netinha muito linda nascida no passado dia 4 de fevereiro.

Fazemos parte das Equipas de Nossa Senhora há 15 anos, pertencemos à Região Sintra e Oeste, ao Setor Sintra C e a nossa Equipa base é Algueirão 5. A Dulce, ainda nos anos 70 já era filha de Equipistas em Blois, no Vale de Loire – tempos estes que lhe deixaram grandes e boas recordações como filha de casais das ENS.

Nas ENS, já fizemos várias vezes parte do Sector Sintra C, fomos Casal de ligação, Casal RIP, e Casal Piloto. Fizemos ainda parte da organização do Encontro Internacional Fátima 2018 como Responsáveis pela Equipa da Liturgia com o nosso querido Padre Robson Matos Cruz e uma fantástica e brilhante equipa musical e litúrgica. De momento, pertencemos também a uma Equipa de Formação dos Encontros de Equipas Novas da Província Sul, e iremos iniciar bre-

vemente nos próximos meses, uma nova pilotagem para o nosso Setor.

Depois da imensidão de trabalho no Encontro Internacional, tínhamos decidido fazer uma espécie de ano sabático, atenuando as nossas funções nas ENS, e também ao nível da Paróquia onde tínhamos uma atividade muito intensa relacionada com a animação de grupos de jovens e dos respetivos coros. Estas reduções de atividades tão regulares e exigentes, são importantes para irmos refletindo e aferindo o nosso caminho, mas também para facilitarmos e fortalecermos o nosso encontro em casal e em família.

Como o tempo de Deus é diferente do tempo dos homens, o nosso bom Jesus lá entendeu que, sendo assim, era hora de nos lançar um novo desafio. Os nossos queridos Amigos Bitá e Manuel, nossos antecessores como Casal Provincial África, foram a nossa casa tomar um cafézinho (os já tão famosos “cafézinhos” das Equipas que servem para desafiar e desinstalar os Casais), e lançaram-nos a proposta com tanto entusias-

mo e amor na sua missão enquanto Casal Provincial África, que facilmente nos sentimos contagiados e em união com os Casais de toda esta Província. Quando menos esperávamos, o desafio estava lançado... *“Gostávamos muito que fossem o novo Casal Provincial África!”* Ficamos atónitos, surpreendidos e assustados com esta tão nobre proposta.

“Não tenhais medo”. Até o “tema-mote” da edição desta “Carta” veio fazer o máximo sentido no que nos diz respeito: *“Porque, a quem Eu te enviar, irás...”*

Esperamos ser dignos sucessores do excelente trabalho realizado pelo nosso querido casal cessante Bita e Manuel e, para isso, já traçámos al-



Rezámos muito em casal, falámos com os nossos filhos, com o nosso Conselheiro Espiritual de Equipa, o nosso muito amigo Padre Carlos Jorge Vicente e, sabendo da cumplicidade bem como da ajuda orante da nossa querida Equipa Algueirão 5, acabámos por aceitar o desafio. Também nos tranquilizaram as palavras sábias e experientes do nosso Casal Supra-Regional Margarida e José Machado,

guns objetivos que nos parecem importantes e que irão dar continuidade ao excelente trabalho desenvolvido até agora.

Ainda que “distanciados” fisicamente, iremos transformar as dificuldades resultantes desta Pandemia em oportunidades e, assim, iremos apostar numa mais forte ligação através das novas tecnologias e das plataformas digitais, cultivando e desenvolvendo



a proximidade das Regiões à Supra-Região Portugal, mas também na inter-relação mais aproximada entre os quatro países de toda a Província África. No passado dia 7 de junho, tivemos a nossa primeira reunião via zoom com toda a Província e, desde essa data, tem sido uma constante. Queremos também promover e desenvolver as bases de dados das Regiões, quer nas plataformas já existentes, mas também ajudando à sua implementação nas Regiões onde ainda não existem. Também os Encontros de Formação bem como as Equipas Formadoras, são uma grande preocupação nossa e de todo o movimento, não apenas pelos conteúdos administrados, mas também pela importância da relação entre as

Equipas da nossa Província com as demais. Aproveitando o facto de as Formações terem sido geridas através das plataformas digitais, foi já com imensa alegria que tivemos, no último EEAPROF a participação de duas Equipas de Moçambique, no EECAM quatro Equipas de Cabo Verde, três Equipas de Moçambique e uma Equipa da Guiné-Bissau e no EEN duas Equipas de Moçambique. E, não podendo por agora comportar todas as equipas desta província inscritas, procedeu-se já a uma pré-inscrição para os próximos Encontros a realizar, e criaram-se mais datas para novas formações para se poderem contemplar todas elas. Gostaríamos ainda de conseguir congregar mais Conselheiros Espirituais e Acompanhantes

para as nossas Equipas. Por via da amizade que fizemos com alguns seminaristas de Cabo Verde que se encontravam em Portugal a estudar, já temos algum trabalho feito, mas ambicionamos ainda mais. Basicamente, preparar caminho para a criação das novas Províncias e acompanhamento direto e personalizado nas Regiões e Pré-Regiões emergentes.

Sabemos que a tarefa não será fácil, até porque o nosso Movimento vive muito do contacto direto e presencial, mas a preciosa ajuda do Espírito Santo, o sentido de excelência no serviço dos nossos queridos Casais Regionais, Ernestina e Benvindo em Cabo Verde, Klissene e Luís na Guiné-Bissau, Olinda e Ernesto em Moçambique e Anita e Jorge em S.Tomé e Príncipe,

que têm sido inextinguíveis missionários e de uma lealdade sem limites, e ainda graças aos meios tecnológicos e à generosidade de todos os casais deste grande movimento das ENS, teremos com certeza a garantia que, quer a Pandemia, quer o distanciamento não serão um entrave na concretização destes grandes e preciosísimos encontros e na expansão deste magnífico movimento das ENS. Com a ajuda de Deus e da Sagrada Família, rezamos para que brevemente possamos sair destes constrangimentos pandémicos, e podermos assim voltar aos nossos tão desejosos, afetuosos e amáveis encontros presenciais com as nossas equipas e com todos os casais deste nosso maravilhoso Movimento.

Estadísticas da Província África 2020/2021

Dulce e Pedro

	Equipas	Casais	Viúvas/os	C. Espirituais	Acompanhantes
Cabo Verde	115	750	5	60	17
Guiné-Bissau	6	30	0	4	2
Moçambique	162	986	76	42	29
S. Tomé Príncipe	35	232	13	11	9
Total	318	1.998	94	117	57

Dados de dezembro 2020

Porque, a quem Eu te enviar, irás



D. José Traquina

Equipa Santarém 16 | Setor Santarém
Região Centro Sul

Entrevista

D. José Traquina - Bispo de Santarém

1. Neste contexto de crise sanitária, qual pensa que deve ser a prioridade dos casais católicos, na sua comunidade, na Igreja? Que desafios?

A pandemia veio confirmar que a dimensão familiar é fundamental, não só para a Igreja mas também para a sociedade. A família, acrescida com a exortação pública “fique em casa”, que temos ouvido ultimamente com tanta insistência, faz lembrar o que se passou há cerca de três mil e quinhentos anos, no Egito: o povo hebreu foi salvo de uma certa ‘pandemia’ porque as famílias se resguardaram nas suas residências, pintando as suas portas com sangue dos cordeiros (cf. Ex 12,13).

O maior e primeiro desafio para os casais católicos é corresponderem à sua vocação e missão. É sempre o mesmo, mas nesta altura é necessário assumir conscientemente: o cuidado pelo outro e juntos o cuidado pelos filhos. O casal cristão e católico inscreve-se num desígnio vocacional: é Deus quem chama, consagra e envia. Quando isto acontece na liberdade da Fé, então o casal sabe que não está só nos desafios da vida; pode e deve contar com a graça de Deus em todas as circunstâncias.

Numa altura em que as atividades litúrgicas e pastorais da Igreja estão suspensas por força da pandemia, um

desafio para os casais católicos é que aceitem o desafio de ser a “Igreja doméstica”. É aí em casa do casal que se pode ler a Palavra de Deus, fazer oração e renovar os propósitos e cuidados individuais e comunitários. Além disso, a importante dimensão educativa no acompanhamento dos filhos.

Outro desafio, é a comunicação que se deve desenvolver através dos meios telemáticos. Assim, os casais podem promover reuniões e partilharem reflexões e ensinamentos importantes para responder aos desafios que se lhe apresentam.

Não se pode viver indiferente ao que se passa na sociedade, sobretudo na cidade ou local onde se vive. Saliento, com gratidão, o testemunho dos casais católicos que asseguram o apoio

a muitas pessoas pobres e o fazem discretamente numa dinâmica eclesial de entreaajuda.

Finalmente, penso que é um desafio para um casal católico, assumir a experiência da dúvida e do silêncio na confiança da fé. As incertezas quanto ao futuro não podem transformar-se em descontrolo pessoal e permanente ansiedade. É necessário cultivar a esperança vivendo cada dia como uma oportunidade de fazer o bem possível.

2. Enquanto Presidente da Comissão Episcopal para a Pastoral Social e Mobilidade Humana a quem se sente interpelado “a ir porque enviado por Ele”?

A missão de presidente da CEPSPMH é vasta pelo número de serviços e entidades que fazem parte. São eles: Cáritas Portuguesa, Comissão Nacional Justiça e Paz, Coordenação Nacional da Pastoral da Saúde, Coordenação Nacional da Pastoral Penitenciária, Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência, Obra Católica da Pastoral das Migrações (que inclui a atenção às informações de exploração e tráfico de pessoas), Obra Católica do Apostolado do Mar, Obra Nacional da Pastoral do Turismo, Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos.

Para fazer o acompanhamento dos serviços referenciados, somos cinco bispos e vários padres. Cada bispo acompanha de perto dois ou três serviços nacionais. Como presidente,



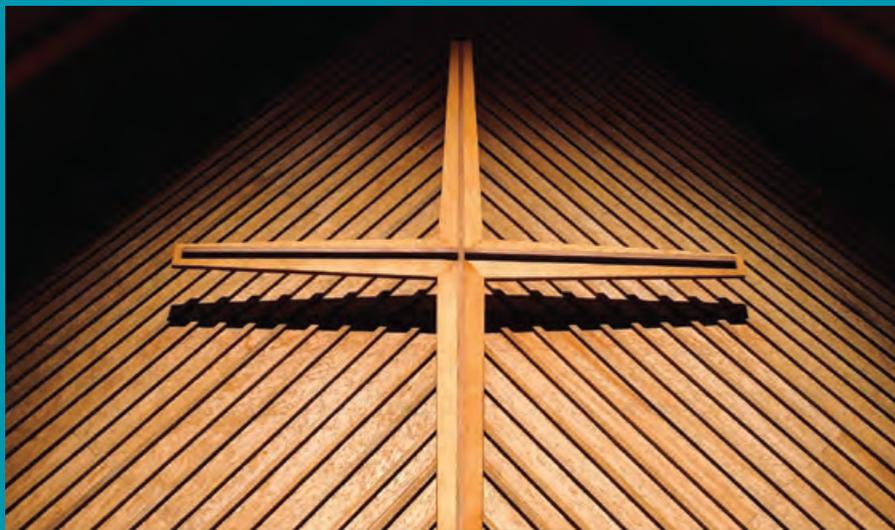
dos desafios é encontrar pessoas para assumir a direção dos respectivos serviços. No passado mês de novembro concluí o processo para nomeação para a presidência da Cáritas Portuguesa. Foi um processo difícil. Os bispos portugueses entenderam que era bom encontrar uma mulher que pudesse assumir aquele desafio. Demorou o seu tempo mas, felizmente, a Dr^a Rita Valadas aceitou a missão e penso que está a iniciar muito bem a sua responsabilidade.

Entretanto, faleceu o Padre João Gonçalves, da Diocese de Aveiro, que era o Coordenador nacional da Pastoral Penitenciária e conhecido como o “Padre das Prisões”. Concluí na passada semana as conversações necessárias para encontrar um substituto,

o que veio a acontecer na Diocese de Lisboa, com a autorização e generosidade do Senhor Cardeal Patriarca.

Posso testemunhar que um Serviço nacional que acompanho com especial afeto e sentido de envio, é a Pastoral a Pessoas com Deficiência. Foi depois de ser bispo que conheci e cresci interiormente com a proximidade com o Serviço e com os Movimentos apostólicos, Instituições e famílias que cuidam de pessoas com deficiência. É uma realidade que nos transforma.

Outra realidade que me preocupa, são os estrangeiros que residem em Portugal. São já 700 mil pessoas, 7% da população residente em Portugal. No distrito de Santarém, aproximam-se-á dos 20 mil. A Cáritas Diocesana de Santarém promoveu o ensino



da língua portuguesa a indianos, em Alpiarça, que entretanto teve de interromper devido ao confinamento a partir do mês de janeiro. É necessário uma especial atenção a esta realidade humana; muitas destas pessoas ainda não estão integradas e carecem de apoios.

3. No seu percurso vocacional e também como Pastor Espiritual, que momentos de chamamento e de envio é que pode partilhar com os nossos leitores?

Em todo o percurso vocacional, saliento a decisão difícil aos vinte dois anos de idade, quando estava a cumprir o serviço militar em Santarém, como Furriel miliciano da Polícia militar (1976). Depois de longo tempo de oração, decidi aceitar o desafio de entrar no Seminário de Almada para aprofundar a vontade de Deus a meu respeito e, por isso, resolvi libertar-me dos compromissos profissionais e projetos que minha para a vida. Oito anos depois confirmou-se que Deus me queria como padre na Igreja.

A Ordenação sacerdotal aconteceu em 1985, sendo nomeado para a Equipa da formação do Seminário de Almada. Foi uma experiência que muito me enriqueceu mas que também me abriu apetências para uma dedicação pastoral em Paróquias. Sete anos depois (1992) fui nomeado pároco de Bombarral. Durante quinze anos per-



maneci em missão paroquial naquele concelho, com grande envolvimento e animação pastoral que recordo com alegria.

Entretanto, em 2007, apresentei um balanço da minha missão em Bombarral ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, e ele aproveitou a minha inteira disponibilidade e nomeou-me pároco de Benfica (Nossa Senhora do Amparo).

Em Benfica foi uma experiência de intenso trabalho e entrega que superou tudo o que eu imaginava num centro urbano de grande densidade.

PORQUE, A QUEM EU TE ENVIAR, IRÁS

Entretanto, em 2014, sou chamado à Nunciatura Apostólica para me informarem que o Papa Francisco me queria nomear Bispo auxiliar de Lisboa. Amor e tremor, alegria e medo, era um misto de sentimentos que me assaltavam e me deixavam perplexo. Por aqueles dias não podia falar com ninguém. Podia rezar e escrever uma carta ao Papa Francisco a dizer que aceitava. Foi o que fiz. Entretanto, duas semanas depois (17 de abril) foi tornado público.

A missão de Bispo auxiliar de Lisboa foi uma nova experiência de dedicação pastoral, particularmente na zona pastoral do Oeste que me foi confiada. Foi muito interessante trabalhar em equipa episcopal com a presidência do Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente.

Cerca de três anos depois, no verão de 2017, a Nunciatura Apostólica me chama de novo para me informar que o Papa Francisco pretende nomear-me Bispo da Diocese de Santarém. As observações que apresentei não faziam sentido porque todo o processo de discernimento estava concluído. Mais uns dias para rezar a pensar na nova missão e mais uma carta para o Papa Francisco a dizer que aceitava. Em 26 de novembro de 2017 foi confirmada a aceitação com a designada 'tomada de posse' em Santarém.



Todo este percurso tem a marca de Deus. Sempre vivi as missões como estando ao serviço de Alguém que me supera, envia e acompanha. Se algum êxito se pode encontrar na minha dedicação pastoral, a Deus pertence, é obra d'Ele. É assim, e neste espírito, que me encontro na Diocese de Santarém contando com a fé e generosidade dos padres, diáconos, religiosos/as e fiéis cristãos para, em conjunto, assumirmos a missão que cabe a toda uma Igreja Diocesana.

4. Se tivéssemos de adjetivar o chamamento e o envio por parte de Deus, o que destacaria como essencial a esse respeito e também em virtude da sua experiência e da sua interpretação dos sinais dos nossos tempos?

Quanto aos “sinais dos tempos”, entendido como sinais da presença de Deus na sociedade e no nosso mundo, direi que a pandemia os fez emergir nas capacidades de trabalho e entrega pelo cuidado de vidas humanas em muitos profissionais da saúde e afins. Sou testemunha da dedicação de profissionais da saúde que trabalham com grande elevação de espírito. Também nas instituições com Lares de Idosos, houve colaboradoras que manifestaram grande generosidade em manter-se noite e dia na instituição, quinze dias seguidos, para defender as pessoas idosas de serem infetadas.



Sobre o “chamamento e o envio por parte de Deus” direi que tal possibilidade é do mais perturbador que pode acontecer a um cristão ou cristã com fé. E acontece porque num determinado momento, houve uma palavra, um testemunho ou um sinal que entra no mais íntimo da pessoa e começa a germinar como uma semente lançada à terra. Isto acontece numa vocação de especial consagração, como se pode ver também numa vocação matrimonial. Um jovem que declare o seu amor e paixão por uma jovem, está a dar um sinal vocacional que, sendo correspondido, vai determinar a vida de muitas pessoas no presente e no futuro. E se é verdade, então Deus está com eles.

Estamos numa fase da história da Igreja em Portugal em que a dimensão vocacional deve ser recolocada, sem medo, com toda a sua beleza e encanto.

5. Qual o seu lema episcopal e porque o escolheu quando foi enviado como Bispo?

“Alegrai-vos sempre no Senhor”, é uma frase da Carta de São Paulo aos Filipenses (Fil 4,4) que escolhi como lema episcopal. E porquê? Em primeiro lugar porque a alegria foi a minha maior riqueza em todo o tempo do meu exercício no ministério como padre. Depois, porque o Papa Francisco, uns meses antes (24-11-2013), enriqueceu-nos com a publicação da

PORQUE, A QUEM EU TE ENVIAR, IRÁS

Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (Alegria do Evangelho).

"A *Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus*". É com esta frase que o Papa Francisco inicia a *Evangelii Gaudium* e eu não podia estar mais de acordo com ele.

A alegria cristã é um fruto do Espírito Santo na vida dos cristãos e ao mesmo tempo um grande tesouro. Na verdade, a alegria e a paz são a plenitude da vida. Neste registo, evito sempre usar a palavra 'orgulho' para falar do meu estado de espírito, porque orgulho traduz um prazer pessoal por uma etapa conquistada. Ora eu não conquistei nada, tudo aconteceu na minha vida no dinamismo da graça e do amor de Deus, introduzido no mundo por Cristo.

Um dia, falando aos seus discípulos em tom de intimidade, Jesus declara-lhes uma amizade que tem origem no Pai e exorta-os "*permaneçei no meu amor*" e revela-lhes a força da sua compaixão: "*Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa*" (Jo 15,11). É uma afirmação que brota do coração transbordante de Jesus Cristo, continuamente celebrado na Eucaristia e que devemos traduzir na vida em comunhão fraterna.

Exortar a viver na alegria do Senhor faz parte da missão da Igreja, ainda

mais nesta altura em que a lamentação, a tristeza e o pessimismo podem abalar as pessoas. Mas alegria não significa nem uma vida risonha sem problemas, nem estar satisfeito com a situação. Significa confiar, deixar-se amar por Deus e viver com o dom da fé e da esperança na resposta aos desafios de cada dia.

Acompanha-nos Nossa Senhora que acreditou e exultou de alegria no Senhor.

José Traquina





Elisabete e Nelson Pereira Rodrigues

Casal Responsável do Setor Leste | Equipa Santa Cruz 3
Região Madeira

Enviado como equipista-catequista

“Porque, a quem Eu te enviar, irás...” (Jr 1,7)

Somos chamados a servir de diversas formas. Sendo constantemente desafiados por Ele a darmos mais de nós próprios e a sairmos da nossa zona de conforto para irmos ao encontro do outro.

Foi com o Seu chamamento e com espírito de serviço que há dezassete anos iniciei a missão de servir através da catequese. Tem sido uma caminhada enriquecedora, pois tenho recebido e aprendido muito ao longo destes anos, é muito estimulante, pois a minha experiência tem sido com jovens cada vez mais exigentes e muito desafiantes que nos levam a reinventar-nos.

O Papa Francisco diz-nos que “O catequista caminha rumo a e com Cristo.” Na minha caminhada como catequista dou testemunho do meu Amor por Deus, da minha fé com toda a minha alma. Para mim é essencial a escuta ativa destes jovens: das suas dúvidas, dos seus medos. É

importante deixá-los falar livremente daquilo que sentem, sem os julgar, para que os possa compreender e orientar. Nós lançamos a semente e ela vai germinar consoante o terreno que encontrar. Cada jovem tem o seu próprio “terreno”, tem uma determinada base cristã, é minha missão enquanto catequista trabalhá-lo de forma que fique mais “fértil”, mais sólido, e que dessa forma possam florescer e crescer no Amor a Deus.



Um catequista é por natureza e missão convidado a ser um evangelizador no qual se junta a palavra que ensina com o modo como vive. Temos

que ser diferentes, ser verdadeiros testemunhas não só em palavras, mas principalmente em obras, pois pelo nosso modo de viver, os outros perceberão que Cristo habita em nós e que vale a pena segui-Lo.

Sinto uma imensa alegria por fazer parte da caminhada destes jovens, por ter a oportunidade de os fazer crescer na fé, por sentir que o meu testemunho de fé, que a palavra de Deus por mim transmitida e a minha amizade os ajuda a fortalecerem-se

enquanto pessoas e enquanto cristãos, tornando-se em verdadeiras testemunhas de Cristo.

Como o Papa Francisco nos diz: “Quanto mais Jesus ocupa o centro da nossa vida, tanto mais nos faz sair de nós mesmos, nos descentra e nos aproxima dos outros”.

Para a quem Ele me enviar, eu irei e estou disposta a servir porque Ele ocupa o centro da minha vida e porque tenho o amor e o apoio incondicional do meu cônjuge e dos meus filhos.



Irmã Lineyd Martins

Setor Norte Região | S.Tomé e Príncipe

Em missão como Acompanhante Espiritual

Meu historial nas Equipas de Nossa Senhora

“Deus não chama os capacitados para a sua messe, mas capacita os que Ele chama...”

Chamo-me Irmã Lineyd Afonso Quaresma Martins, Santomense, pertencço à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, e tenho 36 anos de idade.

Estou nas Equipas de Nossa Senhora há ligeiramente dois anos, com a responsabilidade de Acompanhante Espiritual do Setor Norte.

Foi em fevereiro de 2019 que, por convite da Imã Lúcia Cândido, na altura era Acompanhante Espiritual do Setor Norte, minha responsável na fraternidade, numa reunião da fraternidade fez-me uma proposta de Acompanhar as Equipas de Nossa Senhora do Setor

Norte, algo que com prontidão aceitei. Neste mesmo ano houve o Encontro Nacional das Equipas de Nossa Senhora em Fátima - Portugal nos dias 12, 13 e 14 de novembro, e que fui convidada a tomar parte.

A partir daquele momento procurei fazer pesquisa sobre o movimento e estudar a vida e a espiritualidade das Equipas de Nossa Senhora, uma tarefa que não tem sido fácil para mim.

Desde então tenho sido zelosa no fiel cumprimento da minha missão de participar nas atividades das Equipas, nos encontros a nível nacional e a nível do Setor Norte.

Confesso que esta experiência tem sido muito proveitosa e gratificante para mim pessoalmente e uma grande ajuda para as famílias. Vejo desabrochar nos olhares dos casais a alegria de serem equipistas, não obstante as dificuldades que alguns casais têm em viver os compromissos matrimoniais.

Não tive oportunidade de compreender bem a mística do Movimento, visto que a situação da pandemia do Covid-19 tem sido um entrave na execução das atividades das ENS. No entanto, tenho em mãos os manuais que vou lendo e me informam acerca do movimento.



**Padre José Júlio Rocha**

Equipa Angra 10 e Angra 13 | Setor Açores Centro | Região Açores

Há um Jesus à nossa espera em cada pessoa que sofre

Todos nós conhecemos aquela page-la que representa Jesus, de cajado na mão, a bater a uma porta. É um tema vocacional: Jesus bate à porta do nosso coração e pede para entrar nele.

Hoje, talvez seria interessante pensar noutra metáfora, inspirada nesta: a de um Jesus que, do lado de dentro da Igreja, bate à porta porque quer sair da Igreja, onde O enclausurámos, e ir ao encontro do mundo, porque Ele veio para salvar todos os homens.

A verdade é que nós, como Igreja, sofremos a tentação de separar a fé da vida. Celebramos os sacramentos e rezamos dentro da Igreja, mas muitas vezes não somos capazes de trazer, da igreja para fora, aquilo que celebramos. O lugar de Jesus não é só da porta da igreja para dentro, nas celebrações ricas e faustosas, nos incensos e nos paramentos dourados, nos cânticos bonitos e nas palavras do sermão. O lugar de Jesus é o lugar de cada homem. “Eu prefiro a misericórdia ao sacrifício”, diz Jesus, citando o profe-



ta do Antigo Testamento. Mãos que ajudam dão tanto testemunho como lábios que rezam. Jesus está do lado de fora da porta da Igreja, tal como o pobre Lázaro, à porta do rico. A Igreja não pode perder o rasto da humanidade, dos pobres, dos excluídos, dos refugiados, das minorias oprimidas, dos nossos idosos que hoje, mais do que nunca, sofrem a mais letal doença da modernidade, a solidão.

É urgente abrir a porta a Jesus para que Ele saia do templo. Como fazê-lo? Somos nós, os cristãos, que O levamos para o mundo. Em primeiro lugar como pessoas, mas também como casal ou como comunidade crente.

À porta da igreja de uma das minhas paróquias está sempre, antes de começar a missa dominical, um homem pobre, que vive só numa casa pobre e quase abandonada, um mendigo. Ali está ele à espera. É então que chega um casal para a missa, trazendo um saco de roupa lavada que entrega ao mendigo, recebendo outro saco de roupa suja. Esse casal lava, todas as semanas, a roupa ao mendigo. Outro casal, equipista, organizou um grupo de pessoas que, de vez em quando, vai fazer uma limpeza geral à casa do mendigo só. São pequenos gestos que falam por si, pequenos gestos que valem o ouro dos nossos altares.

As nossas Equipas de Nossa Senhora já compreenderam há muito tempo que a sua missão não se resume à reunião mensal nem ao estudo do tema, ao dever de se sentar ou à oração em casal. Temos de assumir, cada vez mais, a nossa dimensão missionária, dando testemunho ao mundo de que vale a pena sermos casais e famílias de Deus e com Deus, mas também dando testemunho de solidariedade e de amor aos nossos irmãos mais pequeninos.

“A quem Eu te enviar, tu irás”, responde o Senhor ao profeta Jeremias. E a nós também. A quem é que o Senhor nos envia, a nós, pessoas, casais, equipas, comunidade inspirada pelo padre Caffarel? O grande problema talvez resida no facto de a seara ser tão grande e os trabalhadores tão poucos que não sabemos por onde começar. Certamente por casa, porque uma árvore sem raízes não sobrevive.

Este tempo de pandemia e confinamento é uma prova à coesão do nosso lar, das nossas famílias, das nossas equipas, do nosso movimento. Seria bom que, em cada uma das nossas casas, houvesse um recanto sagrado, um oratório, uma imagem, uma bíblia, uma vela acesa, qualquer coisa de sagrado. Aí podemos rezar, fazer silêncio, criar espírito de oração individual, em casal, em família. Aí criaremos as raízes para a nossa missão, aí descobriremos a voz do Senhor que diz “a quem Eu te enviar, tu irás”.

Há um Jesus à nossa espera em cada pessoa que sofre.





Sónia e Vítor Martins

Casal Responsável pelos Intercessores
Equipa Funchal 28 | Setor Funchal

Porque, a quem te enviar, irás... (Jer 1, 7)

Começamos este pequeno artigo, confiando ao Senhor a nossa fragilidade, tal como Jeremias, quando o Senhor o desafiou. Reconhecemos os nossos medos, dúvidas, as tentações que tantas vezes ameaçam levar a melhor na nossa vida. O Senhor conhece as nossas limitações e pede-nos que não tenhamos medo. Dispomo-nos a acolher mais este pedido do Senhor, porque “Eis que ponho as minhas palavras na tua boca” (Jer 1, 9). Redigimos este texto, como casal de Intercessores que acedeu ao desafio de servir o Movimento como Casal Responsável dos Intercessores da Supra-Região de Portugal desde 1/2019. Tal como Jeremias, quando o Senhor o chamou, também nos encontramos na altura relutantes em aceitar o convite efetuado pelo então Casal Responsável dos Intercessores, tendo em conta que vivemos na ilha da Madeira e um oceano nos separa do “retângulo”. Muitas questões nos colocámos, mas o chamamento do Senhor é mais forte e colocámo-nos à disposição do Senhor para ser Seus

instrumentos neste projeto, sabendo que Ele nos capacita e inspira.

A 08 de Dezembro de 2020, a Equipa Internacional de Animação dos Intercessores, celebrou os 60 anos do apelo do Pe. H. Caffarel em todo o mundo, de uma forma subtil, mas mergulhada intensamente em ação de graças, em contexto de pandemia. Os Intercessores hoje com convicção e confiança, esforçam-se por corresponder a este apelo, a sós ou em casal, de noite ou de dia, em união com o Senhor. A cadeia de oração dos intercessores expandiu-se por todo o mundo.



Os intercessores são a “quilha do navio” do Movimento ENS, de acordo com a expressão do Pe. Marcovits, CE dos Intercessores. Nós rezamos para que o Movimento seja sólido e continue a sua missão de espalhar as boas novas do casamento cristão no mundo; oramos pelos membros das ENS e pelos matrimónios, principalmente aqueles que vivem com problemas; pelos sacerdotes, pelos nossos CE, companheiros de viagem nas Equipas, para que encontrem forças para viver sua missão na esperança. Nós rezamos, pelas Famílias feridas, em plena pandemia, confinados no nosso domicílio ou não, confiantes que o Senhor ouve sempre a nossa oração. Tudo depositamos no Coração de Jesus, que é manso e humilde.

Deus procura Intercessores! Ele bate à vossa porta, nesta hora de mais uma provação da história do Povo de Deus: casais e CE disponíveis a uma hora de oração por Mês. Os Intercessores comprometem-se em casal ou individualmente, a dedicar uma hora de oração, à sua escolha, uma vez por mês, dia ou noite, pelas intenções de oração que lhes são confiadas. Alguns optam por oferecer um dia de jejum para essas intenções de oração. Outros, participam oferecendo as provações da sua vida, os seus problemas diários.

Não subestimemos a força da oração de muitos! Que o Senhor nos ajude a progredir nesta oração de intercessão.

Como aderir?

Envie os seguintes dados para o email: **intercessores@ens.pt**

Apelido: _____ Nome próprio: Ele _____ Ela _____

Endereço: _____

_____, CP: _____ - _____

Contactos: Email: _____ Telem _____

Pertencem às ENS? Não Sim. Qual? _____

Setor _____

Inscreve-se para: 1H Oração mensal, dia do Mês; ____ hora: das ____ às ____ e/ou

Dia de Jejum: dia do Mês ____ e/ou o Oferta da vida diária.

Receberão um email de boas vindas e com ele a Carta trimestral e as 2-3 intenções específicas.



**Pe. Ricardo
Londoño Domínguez**
Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do **Conselheiro** Espiritual da ERI

A pandemia causada pela Covid-19, sem dúvida, mudou muitas coisas nas nossas vidas. Cada pessoa, cada família, cada instituição procurou a melhor maneira de se adaptar às novas formas de existência.

Para nós, Equipas de Nossa Senhora, isso impulsionou-nos a buscar outras formas de comunicação, de oferecer informações, de acompanhar, de criar espaços de encontro, de se preocupar com a formação, etc.

Além disso, a ERI quer encontrar as formas mais adequadas para estar presente em cada Supra Região e Região para levar vozes de encorajamento, de companheirismo, de elementos úteis para a vivência do carisma que nos reúne.

Por esta razão, o Correio da ERI assume uma nova modalidade. Queremos que seja um elemento que contri-

bua para a formação dos equipistas, criando um espaço que, mantendo um fio condutor, desenvolva os temas fundamentais do ser e do trabalho do Movimento. Queremos que ele acompanhe o desenvolvimento progressivo das Orientações e Temas de Estudo que queremos oferecer com a ênfase de cada período.

E, no que se refere a notícias, atualidades e testemunhos, chegará aos equipistas o Boletim *#distantes-maspróximos*, que consideramos ter aberto novas formas de comunicação e atualização.

Nos documentos fundamentais que sustentam a vida e o caminhar das Equipas, falamos do Carisma e da Mística que nos caracterizam. A Espiritualidade Conjugal, “a arte de viver no matrimónio o ideal evangélico que Cristo propõe a todos os seus discípulos”, como o elemento carismático

que o Movimento propõe e oferece, abre-nos a porta do mais genuíno que aparece desde sua fundação. E, a certeza de que cada equipa se reúne em nome de Cristo; cada casal participante vive o amor fraterno na quádrupla dimensão de saber dar, saber receber, saber pedir, saber recusar; e que cada membro do Movimento se torna consciente de ser uma testemunha da presença amorosa de Deus no mundo. Vemos tudo isso como a força que o Espírito oferece através das ENS à Igreja e à humanidade.

Além dos casais, nas Equipas estão presentes os Sacerdotes Conselheiros Espirituais (SCE) e os Acompanhantes Espirituais (AET). Ambos são igualmente enriquecidos pela mística e pelo carisma. Porque, na medida em que assumem seu papel ministerial dentro das ENS das quais fazem parte, experimentam o poder do Espírito que anima e fortalece.

Neste período da nossa caminhada propusemos como a grande Orientação Geral: “Não tenhamos medo. Saíamos...” E, dentro dela, neste ano queremos olhar mais profundamente para *o casal cristão como um fermento renovador da família e da sociedade*.

Sob estas premissas, seguindo os pedidos permanentes do Papa Francisco, somos chamados a descobrir que o serviço de acompanhamento e animação dos SCE e AET, não pode

ser uma assistência passiva às reuniões ou eventos, mas deve energizar o sentido autêntico do “sair” que, sem medo, nos lança aos novos horizontes da evangelização no século XXI. Muitos cenários carentes aguardam a presença que fermenta e se renova. Uma presença que devemos encorajar e fortalecer.



Se lermos adequadamente o chamado que recebemos dos casais de nossas equipas, sabemos que a nossa missão é enriquecida pela presença testemunhal dos nossos irmãos e irmãs e que a nossa participação na vida e na atividade dos casais das equipas adquirirá um significado pastoral mais profundo e autêntico.

Que seja o Bom Pastor quem, com a luz e a força de seu Espírito, nos permita não ser inferiores ao nosso ministério.



Sylvestre e Bernadette MINLEKIBE

Casal responsável da Zona Euráfrica na ERI | Equipa Adidogome 2
Setor Lome C2 (Togo)

O Carisma das Equipas de Nossa Senhora

A Igreja Católica e os casais cristãos têm boas razões para agradecer a Deus pelo dom e pela vida do Padre Henri Caffarel.

O Senhor inspirou-o a fundar o movimento das Equipas de Nossa Senhora com quatro jovens casais e deu-lhe uma longa vida que lhe permitiu afastar-se e olhar o caminho percorrido quarenta anos mais tarde.

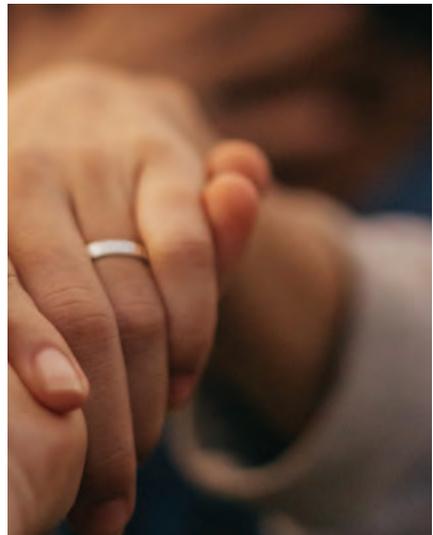
Os membros das Equipas de Nossa Senhora, à luz de uma visão retroativa, sabem que o seu movimento vem realmente de uma inspiração do Espírito Santo.

O movimento das ENS foi entregue à Igreja para o bem dos casais e da família, a igreja doméstica.

Caso contrário, como explicar o rápido desenvolvimento, em apenas alguns anos, nos cinco continentes do mundo de um movimento que começou com um pequeno grupo de quatro casais e um padre sem muitos recursos de comunicação?

Como explicar a sua influência na vida dos casais e no cuidado pastoral da Igreja, senão por um sinal do Espírito Santo?

O movimento das Equipas de Nossa Senhora é um carisma para a Igreja, ou seja, um dom para redescobrir o valor do sacramento do matrimónio, um caminho de amor, de felicidade, de fidelidade e de santidade.



O caminhar do Padre Caffarel e dos primeiros casais permitiu-lhes compreender a necessidade de lançar as bases da espiritualidade conjugal que todos os membros do movimento vivem hoje.

«Na origem da espiritualidade conjugal, há um chamado de Cristo. Nossa vocação como casal é seguir juntos para Cristo, um e o outro, um com o outro, um através do outro», Padre Henri Caffarel.

O Movimento das Equipas de Nossa Senhora é um carisma para a Igreja, um dom para redescobrir o valor do sacramento do matrimónio, um caminho de amor, felicidade, fidelidade e santidade.

Assim, o Padre Henri Caffarel e os primeiros casais das Equipas de Nossa Senhora propõem aos casais meios concretos para viver no matrimónio o ideal evangélico que Cristo propôs a seus discípulos.

Estes pontos concretos de esforço são um dos pilares da espiritualidade conjugal que os casais das Equipas de Nossa Senhora vivem hoje.

Como um movimento de casais e famílias na Igreja Católica, as Equipas de Nossa Senhora sempre se reuniram com os diversos Papas desde 1959, para receber o ensinamento da Igreja e seguir as suas orientações.



Os membros das Equipas de Nossa Senhora alegram-se em se reconhecer na caminhada e nos ensinamentos da Igreja e isto é um estímulo para continuarmos a nossa missão como casais encarregados de promover a espiritualidade conjugal. «É óbvio que um movimento de espiritualidade conjugal como o vosso encontra seu pleno lugar no cuidado que a Igreja quer dar às famílias, tanto através do crescimento da maturidade dos casais que participam de suas equipas, como através do apoio fraterno dado aos outros casais aos quais são enviados» - Papa Francisco.

CORREIO DA ERI

O Papa Francisco considera, portanto, o nosso movimento como um dos dispositivos que a Igreja coloca a serviço do crescimento espiritual e do acompanhamento dos casais.

O Papa Francisco também recomenda e encoraja todos os casais a porem em prática a espiritualidade que as Equipas de Nossa Senhora seguem, fazendo assim do ensinamento que recebemos, o ensinamento da Igreja.

«Portanto, encorajo todos os casais a colocar em prática e a viver em profundidade, com constância e a perseverança, a espiritualidade que as Equipas de Nossa Senhora seguem. Creio que os ‘pontos concretos de esforço’ propostos são ajudas verdadeiramente eficazes que permitem

aos casais progredir com confiança na vida conjugal à luz da vida do Evangelho». Papa Francisco para as ENS, 10 de setembro de 2015.

Um carisma é dado pelo Espírito Santo para o bem comum.

As Equipas de Nossa Senhora devem, também, continuar com confiança a sua missão no mundo, ajudando as pessoas a redescobrir, através do sacramento do matrimónio, o caminho de felicidade, de fidelidade e de santidade que Deus traçou para elas.

Esta missão das Equipas de Nossa Senhora continua através das ações de divulgação, informação e iniciação empreendidas pelos responsáveis regionais e setoriais e pelos equipistas de todo o mundo.

Como equipistas e responsáveis, demos graças a Deus pelo dom das Equipas de Nossa Senhora para a sua Igreja.

Graças às Equipas, o Senhor revitalizou nossa vida espiritual, levando-nos a progredir como um casal, como uma equipa e no movimento. Como podemos dar graças ao Senhor pelo bem que Ele fez por nós?

Rezando com todo o nosso movimento pela beatificação do servo de Deus, o Padre Henri Caffarel.

Mas também participando da missão do movimento de apoiar a difusão, a iniciação e acompanhamento de casais no movimento ou ao nosso redor.





“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**” Jo 11, 25-26

† **José Tavares**

Equipa Feira 7 | Região Douro Sul - 23 de maio de 2020

† **Manuel Quintas**

Equipa Arouca 1 | Setor Vouga | Região Douro Sul - 9 de agosto de 2020

† **Maria José Ortet Baessa**

Equipa Praia 4 | Região de Cabo Verde - 16 de Novembro 2020

† **António Gameiro**

Equipa Leiria 10 | Setor B de Leiria | Região Centro Sul - 20 de janeiro 2021

† **Maria Matilde de Jesus Ferreira de Oliveira**

Equipa Ovar 2 | Setor Espinho-Ovar | Região Douro Sul - 24 de janeiro de 2021

† **José Luís Soares**

Equipa Linda-a-Velha 1 | Setor Oeiras B | Região Cascais Oeiras 5 de fevereiro de 2021

† **Joaquim Paes Villas-Boas**

Equipa Lisboa 95 | Setor H | Região Lisboa 1 - 15 de fevereiro de 2021

† **Manuel Augusto Ferreira da Silva**

Equipa Porto 33 | Setor C | Região Porto - 11 de fevereiro de 2021

† **Eduardo Torcato David**

Equipa Porto 33 | Setor F | Região Porto - 19 de fevereiro de 2021

† **Maria de La Salette Saramago**

Equipa Porto 59 | Setor F | Região Porto - 22 de fevereiro de 2021

† **Francisco Carlos Carvalho**

Equipa Sé 4 | Setor Centro | Região São Tomé e Príncipe - 22 de fevereiro de 2021

Lembrando D. José Augusto Pedreira



D. José Augusto Pedreira, então Bispo Auxiliar do Porto desde 31 de dezembro de 1982, foi convidado para ser o Conselheiro Espiritual de uma equipa em renovação (conhecia o Movimento mas nunca tinha feito parte de uma Equipa). Aceitando com entusiasmo esse convite, foi o primeiro Conselheiro Espiritual da Porto 83/renovada. A primeira reunião (28 de Maio de 1984) ocorreu na casa do casal piloto (Mariema e Eduardo Oliveira e Sá – Porto 15 – já falecidos) com a presença dos casais: Guilhermina e Alberto Ramos (único casal que restou da “antiga” Porto 83), Otelinda e Alexandre Mendes, Maria Fernanda e Raul Guimarães, Eunice e João Manuel Taveira da Gama (falecido),

Manuela e Joel Soares (falecidos) e Maria e José António Leite Correia (falecidos).

No ano de 1992 tendo em conta o elevado número de ausências, a Equipa recompôs-se com a entrada de mais casais, desses permaneceu o casal Sofia e José Carlos Marques dos Santos.

D. José acompanhou com muita serenidade, amor e sempre com uma palavra de entusiasmo os caminhos da Equipa e a sua renovação; foi um esteio e uma referência serena e manteve-se na Equipa até à sua nomeação como Bispo de Viana do Castelo (29.10.1997).

Sentimos o seu afastamento físico, mas continuou a ter uma forte ligação à Equipa manifestando um grande interesse pela situação de todos os casais, estando sempre presente no nosso espírito.

Sabemos que, tal como em vida, será aquela estrela no Ceu que continuará a ter no seu coração a Porto 83.



D. José numa visita dos Casais da Porto 83

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 55

Nº74, 2021

Diretor

José Machado da Silva

Equipa Redatorial

Marta e Gonçalo Castilho dos Santos

Equipa da Supra-Região

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Rua do Centro Cultural, n.º 5, R/C, Salas 9 e 11,

1700-106 Lisboa, Portugal

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: **ens@ens.pt** | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: **5.000 exemplares**

Gráfica: **InPrintout**

Publicação trimestral fornecida gratuitamente a todos os membros das ENS.

Oração pelo fim do flagelo da COVID-19

Senhor Jesus, Salvador do mundo,
esperança que não conhece a desilusão,
tem piedade de nós e livra-nos do mal!

A Ti imploramos

a vitória sobre o flagelo deste vírus,

a cura dos doentes,

a proteção dos que estão sãos,

o auxílio para quem presta

cuidados de saúde.

Mostra-nos o Teu Rosto de Misericórdia

e salva-nos com o Teu grande amor.

Tudo isto Te pedimos

por intercessão de Maria, Tua e nossa Mãe,

que fielmente nos acompanha!

Tu que vives e reinas

pelos séculos dos séculos.

Amem!



Equipas de Nossa Senhora

MOVIMENTO DE ESPIRITUALIDADE CONJUGAL
SUPRA-REGIÃO PORTUGAL